

Revista Brasileira de Educação do Campo

Brazilian Journal of Rural Education

ARTIGO/ARTICLE/ARTÍCULO

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10817>



Educação Ambiental e sustentabilidade: estudo de caso na Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, Francisco Alves/PR

 Edinei Aparecido Mora¹,  Patrícia Pereira Gomes²,  Norma Barbado³

^{1, 2, 3} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - IFPR. Programa de Mestrado em Sustentabilidade (PSU). Rodovia PR 323, KM 310 - Parque Industrial. Umuarama - PR. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: edineimora@gmail.com

RESUMO. A escola do campo pode ser um dos principais espaços da transformação humana, quando se leva em consideração a historicidade e os conhecimentos locais. Para tanto, torna-se fundamental a existência de estrutura adequada e o reconhecimento de mecanismos de construção da identidade do sujeito do campo. Assim, propicia-se o desenvolvimento do sentido de pertencimento que pode transformar a localidade onde a escola está inserida. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo caracterizar a Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, localizada no distrito de Rio Bonito, município de Francisco Alves, Paraná (PR), quanto aos aspectos da educação ambiental e sustentabilidade. Dessa forma, abordou-se principalmente os aspectos qualitativos, por meio das metodologias de pesquisa documental, percepção ambiental e análise de grupo focal. Os dados obtidos foram categorizados seguindo a metodologia da análise do conteúdo. A partir das informações obtidas, foram observados alguns pontos sensíveis ligados ao tripé da sustentabilidade, como: no aspecto ambiental verificou-se a carência de ações voltadas para educação ambiental e poucas práticas ambientais corretas; no aspecto social, a ausência do sentimento de pertencimento da comunidade escolar, a desvalorização do processo ensino aprendizagem e horta abandonada; no aspecto econômico observou-se a dificuldade financeira das famílias.

Palavras-chave: ensino fundamental, escola do campo, percepção ambiental, sentido de pertencimento.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 6	e10817	10.20873/uft.rbec.e10817	2021	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	------	--------	--------------------------	------	-----------------



Este conteúdo utiliza a Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License
Open Access. This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY

Environmental Education and sustainability: case study at Campo Padre Antônio Vieira State School - Elementary School, Francisco Alves / PR

ABSTRACT. The rural school can be one of the main spaces for human transformation, when historicity and local knowledge are taken into account. Therefore, it is essential to have an adequate structure and to recognize mechanisms for building the identity of the subject in the field. Thus, it fosters the development of a sense of belonging that can transform the location where the school is located. In this context, this work aimed to characterize the State School of Campo Padre Antônio Vieira - Elementary School, located in the district of Rio Bonito, municipality of Francisco Alves, Paraná (PR) regarding aspects of environmental education and sustainability. Thus this end, the qualitative aspects were mainly addressed, using documentary research methodologies, environmental perception and focus group analysis. The data obtained were categorized according to the content analysis methodology. From the information obtained, some sensitive points related to the sustainability tripod were observed, such as: In the environmental aspect, it was found the lack of actions aimed at environmental education and few correct environmental practices; In the social aspect, the absence of the feeling of belonging to the school community, devaluation of the teaching-learning process and abandoned garden; In the economic aspect, the families' financial difficulties were observed.

Keywords: elementary school, countryside school, environmental perception, sense of belonging.

Educación Ambiental y sostenibilidad: estudio de caso en la Escuela Estatal Campo Padre Antônio Vieira - Escuela primaria, Francisco Alves / PR

RESUMEN. La escuela rural puede ser uno de los principales espacios para la transformación humana, cuando se tiene en cuenta la historicidad y el conocimiento local. Por lo tanto, es esencial tener una estructura adecuada y reconocer mecanismos para construir la identidad del sujeto en el campo. Por lo tanto, fomenta el desarrollo de un sentido de pertenencia que puede transformar la ubicación donde se encuentra la escuela. En este contexto, este trabajo tuvo como objetivo caracterizar la Escuela Estatal de Campo Padre Antônio Vieira - Escuela Primaria, ubicado en el distrito de Rio Bonito, municipio de Francisco Alves, Paraná (PR) en relación con aspectos de educación ambiental y sostenibilidad. De esa forma, los aspectos cualitativos se abordaron principalmente, utilizando metodologías de investigación documental, percepción ambiental y análisis de grupos focales. Los datos obtenidos se clasificaron según la metodología de análisis de contenido, estudiada por Bardin (2016). A partir de la información obtenida, se observaron algunos puntos sensibles relacionados con el trípode de sostenibilidad, tales como: En el aspecto ambiental, fue encontrado la falta de acciones dirigidas a la educación ambiental y pocas prácticas ambientales correctas; En el aspecto social, la ausencia del sentimiento de pertenencia a la comunidad escolar, la devaluación del proceso de enseñanza-aprendizaje y el jardín abandonado; En el aspecto económico, se observaron las dificultades financieras de las familias.

Palabras clave: escuela primaria, escola do campo, percepción ambiental, sentido de pertenencia.

Introdução

A escola pode ser peça fundamental na formação crítica e construtiva do ser humano quando possibilita o desenvolvimento do sentido de pertencimento na comunidade escolar. Todavia, a sociedade brasileira passa por mudanças constantes no processo educacional. Dentre as modalidades de ensino no Brasil está a educação do campo, que é praticada em espaços caracterizados como escolas do campo (EC). Seu foco no processo ensino-aprendizagem é voltado para uma população ligada aos saberes da terra.

Segundo o Decreto Federal Nº 7352 de 04 de novembro de 2010, a EC é aquela situada em área rural, ou em área urbana desde que atenda predominantemente a população do campo (Brasil, 2010). Porém, elas vão muito além da localização espacial geográfica, já que são instrumentos de mobilização social, articulando um projeto político e econômico do desenvolvimento local e sustentável. Isso ocorre a partir da valorização dos conhecimentos produzidos ao longo do tempo, caracterizados pelo relacionamento com a natureza, produção familiar para o sustento, trabalho na terra, relações de vizinhança e valorização da cultura local. Dessa forma, as escolas do

campo devem primar por uma educação que capacite os estudantes, enquanto sujeitos capazes de compreenderem as suas realidades, para uma inserção ativa no mundo, a qual seja capaz de provocar transformações sociais e ambientais positivas (Alves, Melo & Santos, 2017).

Esta escola tem um papel fundamental na transformação social da localidade onde está inserida, uma vez que atua diretamente com o trabalhador social. Aos olhos do educador Paulo Freire, o campesino não pode ser um sujeito neutro frente ao mundo, às imposições sociais, à desumanização ou humanização, perante a estaticidade do que já não representa os caminhos do humano ou a mudança destes caminhos, mas sim, um ser capaz de mudar sua história por meio do conhecimento sistematizado (Freire, 2014).

Vale ressaltar que as mudanças ambientais são detectadas em todos os meios, e inevitavelmente, na zona rural. Diante dessa realidade, as EC assumem um papel fundamental na formação dos estudantes em relação à Educação Ambiental (EA) para uma vida saudável e digna. Além disso, com a evolução social, o homem do campo necessita de atualização constante para romper as barreiras geográficas que, muitas vezes,

criam o estigma de inferioridade em relação às pessoas da cidade.

Além da exigência legal, a educação do campo deve ter um olhar voltado para a sua localização geográfica, já que “... o povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive; o povo tem o direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (Caldart, 2002, p. 26). Vale ressaltar que a EC não é um tipo diferente de escola, é apenas uma instituição de ensino que ajuda a fortalecer o campesino como sujeito social. É um importante espaço de construção do conhecimento, de emancipação social e transformação de pessoas.

Esta instituição deve ser, portanto, um local de apropriação de conhecimentos científicos construídos historicamente pela humanidade. Além disso, deve ser um local de produção de conhecimentos, por meio das relações que se dão entre o mundo da ciência e a vida cotidiana. Dessa forma, os aspectos da realidade podem ser pontos de partida do processo pedagógico, mas nunca o ponto de chegada (Paraná, 2010). Assim, é necessária a compreensão de que a educação do campo necessita de um olhar contextualizado para que as práticas docentes sejam significativas para o sujeito em formação.

O desenvolvimento do educando do campo deve perpassar os saberes fixados em materiais didáticos, para que este se torne um sujeito crítico a partir de seu contexto histórico. Essa ideia é reforçada por Paulo Freire ao afirmar que, uma das tarefas mais importantes da prática educativa crítica é proporcionar condições para que os sujeitos da EC, em suas relações com os outros e com os educadores, possam passar pela profunda experiência de assumir-se (Freire, 2000). Esse pensamento corrobora para que o indivíduo se assuma como ser social e histórico. Um ser pensante, comunicador, transformador, criador e realizador de sonhos, ou seja, capaz de exercer seus direitos e obrigações sociais.

Nesse sentido, um dos maiores desafios das escolas do campo é contribuir para restabelecer o sentimento de pertença dos sujeitos, para que estes se reconheçam como integrantes de uma localidade e reconstruam a sua identidade com o local em que vivem (Silva, 2015). Acredita-se que, quando o sentimento de pertencimento aflora a comunidade se reconhece e passa a compreender a realidade socioambiental, respeitando suas potencialidades e seus limites. Para tanto, as EC devem priorizar, em suas práticas pedagógicas, ações que preparem os estudantes para a inserção no mundo real,

cheio de conflitos e de questões sociais a serem pensadas. O sujeito deve ser preparado para adaptações que o tornem capaz de compreender profundamente a sua realidade, conforme o artigo 2º da Resolução nº 01/2002, do Conselho Nacional de Educação/CNE – Câmara de Educação Básica, que dispõe:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, 2002).

Assim, o conhecimento deve ser disponibilizado aos sujeitos da escola do campo de forma significativa, para que os mesmos possam materializar o que a ciência produziu a partir de seus conhecimentos básicos de mundo. Nesse sentido, a EA no campo confere ao ensino um caráter permanente, que humaniza e qualifica o homem e suas relações com o meio (Alves, et al., 2017).

Dessa forma, os profissionais que atuam nas escolas do campo devem ser continuamente capacitados para a aplicação de metodologias voltadas a uma EA mais significativa. Educação esta que transforme o educando, construa uma

concepção de vida sustentável e, conseqüentemente, o emancipe para as discussões críticas visando uma qualidade de vida melhor. Essa capacitação permanente é fundamental para a formação de pessoas para a vida em sociedade.

Nesse sentido, o educador é peça fundamental na construção do conhecimento, uma vez que, ele é influenciador direto ao repassar o conhecimento científico acumulado ao longo da história, bem como os exemplos da prática diária. Nesse contexto, Rambo (2018) relata que, na visão de Paulo Freire, o educador está envolvido no processo de formação para a autonomia dos sujeitos. Ou seja, o educador que se envolve efetivamente na construção da autonomia dos sujeitos, reconhece positivamente a ausência das práticas educativas conservadoras (voltadas exclusivamente para a adaptação à produção), e promovem assim a evolução social.

Observa-se, portanto, que a EC e a EA estão amparadas em instrumentos de políticas públicas que ampliam as possibilidades de implementar ações efetivas para fortalecê-las. Isso possibilita a integração transdisciplinar entre as metodologias dessas modalidades educativas. A fusão da EC e da EA pode contribuir para a formação crítica do sujeito, tornando-o um cidadão político,

consciente do seu papel social e ambiental. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo caracterizar a Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, quanto aos aspectos da educação ambiental e sustentabilidade.

Desenvolvimento

Para o planejamento de ações educacionais, é fundamental obter conhecimentos específicos sobre a comunidade escolar e a estrutura que compõe a instituição de ensino. Dessa forma, este trabalho, realizado na Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, distrito de Rio Bonito, município de Francisco Alves/PR, apresenta a seguinte sequência de assuntos: Caracterização física e histórica da área de estudos; análise documental sobre o perfil dos estudantes; percepção ambiental e

diagnóstico local dos aspectos sociais, econômicos e ambientais.

Metodologia **Caracterização da área de estudo**

Este estudo foi realizado na Escola Estadual Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental (Figura 1), que funciona no período vespertino, em prédio próprio, em dualidade com a Escola Municipal Glória Xavier de Mendonça – Ensino Fundamental I, a qual atende os alunos de 1º ao 5º ano, no período matutino. O espaço conta com cinco salas de aula, uma sala de secretaria, uma sala de direção, uma sala de almoxarifado, uma sala de professores, quatro banheiros, uma sala multiuso (laboratório de informática e sala de hora atividade dos professores), uma quadra de esportes, uma cozinha e um refeitório.

Figura 1 - Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental.



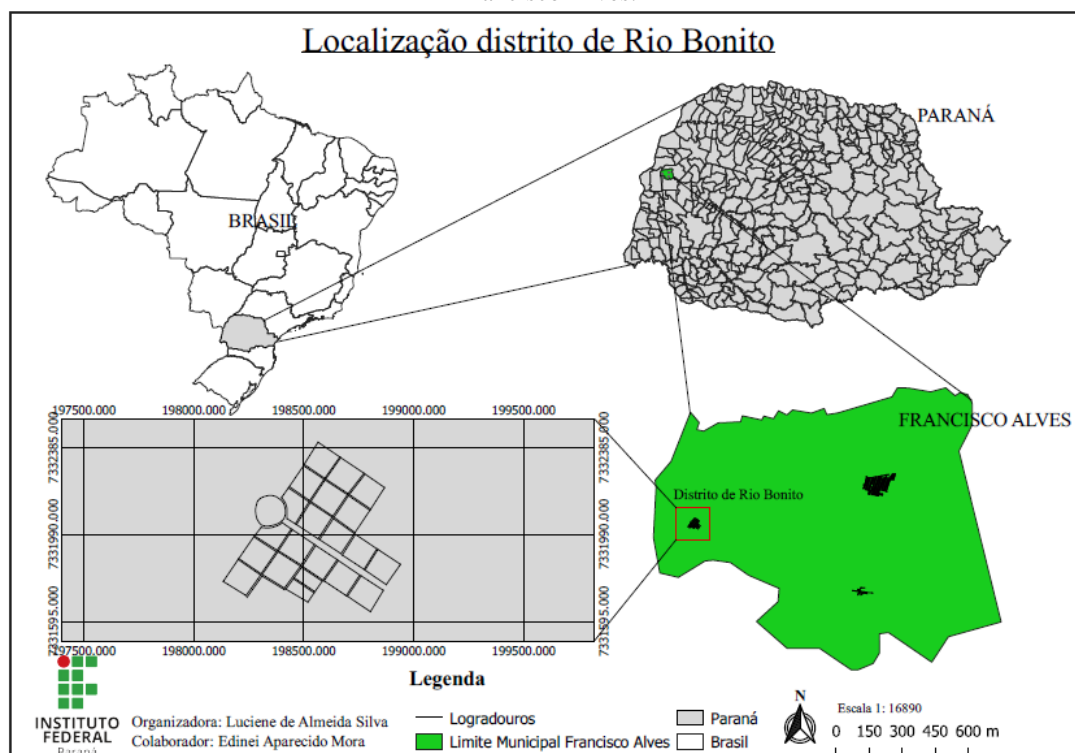
Fonte: Edinei Aparecido Mora (2019).

A escola não tem espaço físico para laboratório de ciências e biblioteca, ficando os livros acumulados na sala multiuso. A área total do terreno é de 9.236,25 m², com área construída de 600,12 m², quadra coberta 364,00 m², uma casa do zelador com 60,16 m² e um espaço reservado de 45 m² para horta escolar.

Localizado a aproximadamente a 14 quilômetros de distância da cidade sede (Francisco Alves) e 635 quilômetros de

Curitiba, capital do Estado, o distrito de Rio Bonito (Figura 2), no noroeste do Paraná, possui cerca de 960 habitantes. Dentre eles, há cerca de 670 moradores da zona urbana e 290 moradores da zona rural (Prefeitura Municipal de Francisco Alves, 2019).

Figura 2 - Localização do distrito de Rio Bonito a partir dos mapas territoriais do Brasil, Paraná e município de Francisco Alves.



Fonte: Mora, Gomes e Barbado (2020).

Na década de 1950, ao passar pela estrada de terra que ligava as cidades de Maringá a Guaíra, os primeiros colonizadores abriram uma pequena picada na mata e iniciaram um povoado. Na época, havia no local uma mercearia e uma

serraria que era responsável pela produção da madeira utilizada na fabricação das residências. O excedente era transportado pelo Rio Piquiri, que fica a aproximadamente três quilômetros do povoado.

Em 22 de abril de 1968, foi criado o Grupo Escolar Padre Antônio Vieira, objeto de estudo desta pesquisa. No início do ano letivo de 1982, esta instituição passou a denominar-se Escola Estadual Padre Antônio Vieira – Ensino de 1º Grau. No ano de 2010, por meio do Parecer nº 1.011/2010 CEE/CEB e da Resolução Estadual nº 4.783/2010, atendendo aos critérios exigidos pelo Decreto Federal nº 7.352/2010, passou a denominar-se Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental (Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, 2016).

Procedimentos metodológicos

Para esse estudo, o grupo focal, foi constituído por quarenta e seis alunos devidamente matriculados no ano letivo de 2019 (nomeados de A1 a A46, 2019 - a letra A faz menção ao termo aluno). Estes pertenciam à faixa etária de 11 a 15 anos,

distribuídos em quatro turmas do ensino fundamental: 6º, 7º, 8º e 9º ano. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi o estudo de caso, pelo seu caráter exploratório e descritivo (Quadro 1). Os dados qualitativos foram coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever situações atuais dentro do contexto da Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental. Essa estratégia de pesquisa tem como fundamento esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, assim como o porquê de terem sido tomadas, como foram conduzidas e quais os resultados obtidos dentro de uma situação específica (Yin, 2005). Para tanto, os procedimentos técnicos adotados para a análise qualitativa foram: análise documental, percepção ambiental e análise de conteúdo (Quadro 1).

Quadro 1 - Metodologia utilizada para caracterizar a Escola Estadual Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental.

Metodologia	Procedimentos Técnicos	Descrição
Estudo de Caso	Pesquisa Documental*	Coleta de Dados: Projeto Político Pedagógico; Propostas Pedagógicas Curriculares; Relatórios emitidos pelo Sistema de Registro Escolar (SERE); Plantas baixas e Registros em atas.
	Percepção Ambiental**	Pré-análise: Organização do trabalho, observando os diálogos entre os alunos que compunham o grupo focal durante as atividades educacionais regulares, sem qualquer forma de interferência.
		Exploração do Material: Categorização de acordo com o tripé da sustentabilidade (aspectos sociais, ambientais e econômicos).

	Análise do Conteúdo***	Tratamento dos Resultados: Interpretação dos dados obtidos visando verificar o sentido de pertencimento dos educandos no diagnóstico e prognóstico.
--	------------------------	--

Fonte: Autoria própria, com base nos estudos de *Kripka, Scheller e Bonotto (2015), **Arruda (2018) e ***Bardin (2016).

A pesquisa documental (Quadro 1) é defendida por Kripka, Scheller e Bonotto (2015) como um desafio à capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, buscando compreender a interação com a origem da informação. Quando isso acontece, ocorre a agregação de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos.

A partir da percepção ambiental (Quadro 1) foi possível analisar as diversas concepções de meio ambiente. Isso possibilitou a realização de diagnóstico e prognóstico da visão dos educandos em relação ao tripé da sustentabilidade. Corroborando com essa perspectiva, Arruda (2018) afirma que este método está relacionado ao modo com que as pessoas experienciam sua vida diária, com ênfase nas dimensões físicas, culturais, sociais e históricas. Dessa forma, a percepção ambiental fundamenta-se no entendimento de que o cotidiano humano, e suas interações com o meio onde vive, são fundamentais para suas relações sociais, ambientais e econômicas.

Os resultados foram analisados de acordo com a metodologia de Análise do Conteúdo (Bardin, 2016). Trata-se de um

conjunto de técnicas de análise das comunicações que possibilitam obter, por mecanismos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/percepção, ou seja, variáveis inferidas dos dados obtidos.

Discussão e análises

No ano de 2016, a Escola Estadual Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, recebeu o montante de R\$ 8.000,00 do Programa Dinheiro Direto na Escola - Escolas Sustentáveis (PDDE). Essa quantia, valor fixo para instituições de ensino de pequeno porte, foi destinada às escolas do campo brasileiras que necessitavam de atenção quanto à promoção de um espaço sustentável, bem como às práticas pedagógicas voltadas a essa temática. A seleção das instituições foi realizada pelo Ministério da Cultura e Educação (MEC), o qual levou em consideração a perspectiva de melhorias na qualidade de vida da comunidade escolar. O recurso federal foi destinado às adequações prediais e/ou capacitação de

profissionais que atuassem diretamente na comunidade escolar, desenvolvendo ações de promoção da sustentabilidade.

Na ocasião, foi instalada uma cisterna para coleta e armazenamento de

água da chuva (Figura 3), lixeiras para coleta seletiva, além da realização de adequações na jardinagem.

Figura 3 - Cisterna da Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental.



Fonte: Edinei Aparecido Mora (2019).

De acordo com o Sistema de Registro Escolar (SERE), em 2019, a instituição atendia quarenta e seis alunos matriculados nas quatro turmas do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º ano), uma diretora geral, uma pedagoga, uma agente educacional I, com a atribuição da limpeza do espaço escolar e preparo de alimentos, uma agente educacional II, responsável pela secretaria e documentação legal, e treze docentes das diferentes áreas do conhecimento (SERE, dados não publicados). Vale ressaltar que, dentre

todos os recursos humanos da instituição de ensino, apenas a diretora reside no distrito de Rio Bonito. Todos os professores, pedagoga e agentes educacionais se deslocam de outras cidades próximas para o labor. Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP), a maioria dos alunos vive em famílias compostas por pai e mãe, e uma minoria com seus avós. As famílias apresentam baixo índice de escolaridade: aproximadamente 7% da população é iletrada, 67% tem Ensino Fundamental completo, 25% concluiu o

Ensino Médio e apenas 1% completou a formação superior (PPP, dados não publicados).

Entre os anos de 2014 e 2018, o número de alunos apresentou considerável variação, considerando o reflexo de que no ano de 2012 a escola passou por

adequações no corte etário (idade mínima para matrículas no 6º ano do ensino fundamental) e não teve matrículas para o 6º ano. Esta adequação refletiu nos quatro anos subsequentes, bem como no número de aprovações e reprovadas (Quadro 2).

Quadro 2 - Número de alunos matriculados, aprovados e reprovados, desconsiderando as transferências durante os anos letivos.

Ano	Número de matrículas	Número de aprovados	Número de reprovados
2014	43	40	01
2015	41	32	01
2016	47	33	00
2017	63	55	02
2018	57	45	00

Fonte: SERE – Sistema de Registros Escolares. Dados não divulgados.

Os dados do Quadro 2 mostram que a instituição de ensino apresenta um número expressivo de transferências para a escola sede de Francisco Alves, ou mesmo para outros municípios, durante o ano letivo. Além disso, o índice de reprovação foi expressivo no ano de 2017, quando se leva em consideração o número de alunos da escola em relação à estrutura disponibilizada pelo Estado.

Essa instituição participa apenas de alguns processos de avaliação externa, em função do seu baixo porte (escola com pequena quantidade de alunos). Um exemplo é a Prova Paraná Mais, processo

avaliativo externo da Secretaria de Estado da Educação e Esporte do Paraná. Essa prova leva em consideração a proficiência dos estudantes nas disciplinas de língua portuguesa e matemática. Ela é utilizada como ferramenta de caráter estatístico e comparativo, com o intuito de subsidiar decisões de políticas públicas educacionais ou no âmbito da gestão escolar, visando melhorar os parâmetros de qualidade e equidade do ensino (Paraná, 2019).

No ano de 2019, foram avaliados os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, os quais atingiram os resultados apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Comparativo entre as médias da Prova Paraná Mais da Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental (Escola do Campo), Núcleo Regional de Educação de Umuarama (NRE) e Secretaria de Estado da Educação e Esporte do Paraná (SEED).

Fatores avaliados	Escola do Campo	NRE	SEED
Língua Portuguesa	234,9	247,7	246,9
Matemática	282,1	256,6	255,9
Indicativo de proficiência	Nível básico ou elementar	Nível básico ou elementar	Nível básico ou elementar

Fonte: Autoria própria, com base em dados não publicados do setor de avaliação externa da Secretaria de Estado da Educação e Esporte do Paraná.

A escola obteve médias em língua portuguesa e matemática que indicam um padrão de desempenho médio. Quando comparados aos dados do Núcleo Regional da Educação de Umuarama, observa-se que as médias ficaram na mesma faixa de classificação. Essa faixa é pertencente ao nível 02, também chamada de nível básico ou elementar, o que indica que a escola necessita de melhorias nos conteúdos básicos para as disciplinas da série de saída do ensino fundamental (9º ano).

Apesar de integrar a mesma faixa classificatória, observou-se que na disciplina de língua portuguesa a média dos educandos da escola é aproximadamente 5% inferior às médias do Núcleo Regional da Educação de Umuarama e do Estado do Paraná. Por outro lado, em matemática, a média dos educandos em questão, é cerca de 10% maior que as demais.

Esses resultados indicam que a Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental está nas mesmas faixas classificatórias do Núcleo Regional de Umuarama e do Estado do

Paraná, o que significa que também necessita de maior atenção ao processo ensino-aprendizagem dos alunos do ensino fundamental.

Vale ressaltar que esta escola direciona suas ações nos princípios da gestão democrática, contemplada pela presença das instâncias colegiadas, com mecanismos institucionalizados para a participação de toda comunidade escolar: Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF), Conselho de Classe e Conselho Escolar. No entanto, observou-se a ausência de um Grêmio Estudantil, que representaria ativamente os alunos nas discussões administrativas e pedagógicas.

A percepção ambiental e o diagnóstico local

Aspectos sociais

A localidade de Rio Bonito, onde está inserida a Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, oferece poucas condições para um convívio social saudável, conforme observado nas falas de alguns alunos: “As pessoas aqui bebem à noite e no final de

semana porque não tem nada para fazer e nem dinheiro para sair, para passear” (A7, 2019). Outro ponto destacado pelo grupo focal foi a composição social familiar, que apresenta um número considerável de crianças vivendo em composições distintas de família. Isso gera, aos olhos dessa comunidade, certas dificuldades sociais explícitas na fala do depoente A11 (2019) *“Só vivo com meu pai e minhas irmãs. Meu pai trabalha o dia inteiro e só chega à noite, no final de semana a gente fica sozinho e tem que limpar a casa. Não tem nada pra fazer. Só jogo bola com os amigos”*. Outro estudante (A37, 2019) relata: *“Moro com o meu vô e minha vó que são aposentados e é muito difícil porque tudo é muito caro aqui. Eles são doentes e nem conseguem comprar os remédios”*.

Um fator relevante para a falta do sentido de pertencimento é ausência de professores residindo no distrito de Rio Bonito, já que apenas a diretora mora na localidade, o que obsta a empatia dos educadores para com os educandos e dificulta o desenvolvimento dessa percepção. Essas demandas sociais demonstram a necessidade de investimentos do poder público no distrito. Dessa forma, as pessoas que ali residem seriam estimuladas a ali permanecerem o que, conseqüentemente, facilitaria o

desenvolvimento do sentido de pertencimento, como forma de reconstrução da história para uma transformação da realidade. De acordo com Santos e Sousa (2018), o vínculo de pertencimento ao local onde vive o sujeito, precisa ser reconstruído para que a conscientização da realidade socioambiental seja fortalecida, reconhecendo suas potencialidades e limites.

Ainda no aspecto social, é perceptível a ausência de valorização da comunidade escolar para com o espaço escolar, conforme está evidenciado nas falas dos alunos: *“A minha mãe acha que a escola cobra muito e dá muito trabalho para ela porque fica ligando quando eu não faço tarefa”* (A12, 2019); *“A escola é boa, mas minha mãe disse que logo vou ter que parar de estudar e trabalhar para ajudar na casa”* (A23, 2019). Evidencia-se assim, a necessidade da promoção de ações concretas que levem a comunidade escolar para dentro de seu espaço físico. Dessa forma, seria possível desenvolver a responsabilidade partilhada do processo educativo, garantindo a gestão democrática que, aos olhos da Dalbério (2008), só é real e efetiva quando puder contar com a participação de toda comunidade, participando, refletindo e interferindo como sujeito ativo.

Aspectos econômicos

De modo geral, a comunidade escolar da Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental demonstra a presença de problemas econômicos que afetam o cotidiano familiar e escolar. São problemas heterogêneos com origens distintas, dentre eles a localização geográfica, falta de empregos, monocultura, baixo índice de escolaridade da população e escassez de oportunidades.

Os alunos verbalizaram esses problemas quando citaram: *“Meu pai trabalha na fazenda e ganha pouco, não tem dinheiro pra nada, nem compra roupa pra nós. A gente ganha muita coisa das pessoas daqui”* (A28, 2019). Outro fator relevante destacado é a dificuldade de acesso a produtos alimentícios com preços adequados ao mercado consumidor, conforme citado pelo depoente A41 (2019): *“Aqui tudo é muito caro, só tem uns mercadinhos que vendem tudo mais caro. As pessoas aqui não ganham bem porque falta emprego”; “Como bem na escola porque em casa quase não tem mistura e a diretora me ajuda muito dando as roupas que arrecada na escola”; “A escola ajuda muito a gente, até com comida às vezes. Arrecadam roupas e distribuem para as pessoas que precisam”; “As pessoas aqui ganham pouco, é muito*

difícil pagar o aluguel e comer. Em casa passamos dificuldades”.

Neste aspecto, os educandos demonstram uma percepção da realidade econômica local, que é a típica realidade brasileira, já que a população é assalariada, trabalha em facções de roupas infantis, na agricultura, agropecuária e como pescadores profissionais ganhando um baixo salário que, segundo relatos do depoente A4 (2019), *“mal dá para sobreviver”*. Essa constatação dos educandos vem ao encontro com o processo de desigualdade social brasileiro que se reflete no processo educacional. Assim, quanto mais acentuada a pobreza de uma região, menor a efetividade educacional dos sujeitos que a compõe. Em consonância com esse fato, estudos de Helene e Mariano (2020) concluem que, como regra, em cada região brasileira os indicadores de desenvolvimento educacionais crescem de acordo com o aumento da renda domiciliar média per capita dos municípios e decrescem com o aumento da desigualdade, acentuando assim as mazelas sociais.

Aspectos ambientais

Como reflexo dos aspectos anteriores, as questões ambientais também são percebidas com um olhar crítico negativo pelo grupo focal, que reconhece

os pontos sensíveis da comunidade em relação às questões ambientais. Isso foi observado nos relatos dos depoentes A14, A9 e A21 (2019), respectivamente: “*Aqui nesse lugar ninguém liga para onde o lixo é jogado e nem sabemos para onde vai o esgoto*”; “*Na escola tem as lixeiras coloridas, mas não sei como usar e nem para onde vai esse lixo*”; “*É difícil o negócio do lixo aqui no Rio Bonito, uns jogam em um terreno vazio e outros colocam para o caminhão que pega de vez em quando*”.

Fundamentando-se na Pirâmide de Maslow, em que segundo Massena e Marinho (2011), o ser humano precisa atender as suas necessidades básicas fisiológicas (base da pirâmide) para depois conquistar as necessidades de segurança, amor, estima e realização pessoal (topo da pirâmide), observa-se certa dificuldade do educando em desenvolver uma consciência ambiental se ainda restam precisões básicas a serem alcançadas. As falas demonstram dificuldades relacionadas aos processos de EA formal e não formal, que se refletem na rotina da comunidade. Para Reis, Semedo e Gomes (2012), são necessárias ações que ultrapassem os muros escolares e cheguem às famílias camponesas como forma de sensibilização das comunidades do entorno, ou até mesmo outras comunidades onde residam

os alunos da escola. Assim, pode-se promover um estreitamento entre as relações intra e extraescolares com o intuito de melhorias na qualidade de vida.

A escola contempla a EA formal em seus documentos oficiais, e os professores afirmam trabalhar a temática. Porém, o reflexo desse trabalho ainda não chegou aos familiares dos alunos, como relatado pelo depoente A30 (2019): “*A diretora da escola, as professoras e a secretária falaram da educação ambiental, mas não sei como é. Nunca falam sobre isso em casa*”. Neste contexto, é fundamental a integração entre a EA formal e a não formal para o desenvolvimento de uma consciência crítica de toda comunidade escolar. Essa mudança de atitudes de um povo se dá, segundo Silva e Pontes (2015), por meio da transmissão de informação e formação política e sociocultural. Segundo os autores, isso ocorre com a finalidade de expandir o conhecimento sobre o mundo em que o sujeito está inserido e suas relações sociais, amparando-se nos princípios de justiça social e igualdade.

Dessa forma, observa-se que a EA trabalhada nesse espaço escolar está sendo insuficiente enquanto ferramenta de alterações sociais e melhoria da qualidade de vida. Essa constatação também foi apresentada no trabalho de Rosa (2015), realizado em 24 municípios da região

metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil. A autora não identificou a presença de práticas de EA relacionadas ao contexto da realidade e dos problemas ambientais em que as escolas analisadas estão inseridas. Assim, concluiu que há necessidade de uma revisão dos mecanismos pedagógicos aplicados e das ações de EA não formal.

A partir desta análise, no aspecto ambiental, percebeu-se que questões relacionadas aos resíduos sólidos, uso correto de água e saneamento básico não são consideradas importantes para a população local. A comunidade escolar não se apropria dos conhecimentos da EA, gerando a necessidade de ações que promovam uma mudança de comportamento local.

Em se tratando dos aspectos relacionados ao tripé da sustentabilidade, o grupo focal relatou fragilidades nos três segmentos. A escola não é vista como um espaço integrador e capaz de promover mudanças sociais, necessitando assim de ações concretas que promovam a sua aproximação com a comunidade. Todos os pontos frágeis elencados convergem com a necessidade de uma formação educacional que contemple os conteúdos da EA formal associados às metodologias da educação do campo. Para tanto, é basilar o investimento contínuo da mantenedora na formação de professores e equipe gestora para o

fortalecimento de ações que reflitam, diretamente, no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, seria possível ultrapassar os muros da escola e concretizar ações de EA não formal, com o propósito de desenvolver o sentido de pertencimento da população local. Somente assim, seriam oportunizadas melhorias na qualidade de vida da comunidade escolar.

Considerações finais

A Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental é frequentada por sujeitos do campo que necessitam de um olhar especial no processo ensino-aprendizagem, principalmente na perspectiva que leve em consideração a valorização da história local, relacionada às questões de educação ambiental.

Por meio deste estudo, verificou-se que essa comunidade escolar apresenta algumas fragilidades quanto aos aspectos do tripé da sustentabilidade, tais como: no enfoque aspecto ambiental, a carência de ações voltadas para educação ambiental e poucas práticas ambientais corretas; na vertente social, a ausência do sentimento de pertencimento, desvalorização do processo ensino aprendizagem e horta abandonada; no fator econômico,

observou-se a dificuldade financeira das famílias, necessitando assim, de ações concretas de educação ambiental, associadas às metodologias da educação do campo, para que os educandos se reconheçam como parte integrante da luta por uma sociedade mais justa.

O fato de um grande número de profissionais que atuam na escola não residir no distrito afeta a eficácia do espaço escolar como instância de desenvolvimento do sentido de pertencimento. Para o abrandamento das fragilidades apontadas, sugestiona-se a constituição da representatividade dos educandos por meio do grêmio estudantil, uma instância colegiada de participação nas decisões educacionais. Além disso, é fundamental que ocorra a formação continuada de todos os profissionais que atuam no espaço escolar, no intuito de desenvolver a integração entre os conteúdos de EA e as metodologias da EC, promovendo um ensino mais significativo ao homem do campo.

Diante do exposto, pode-se inferir que uma comunidade do campo que está imbuída do sentimento de pertencimento local e social, ganha forças para lutar por seus ideais e romper as barreiras impostas pelo meio de produção capitalista, que também não leva em consideração as questões ambientais.

Referências

Alves, C. G. R., Melo, L. C. B., & Santos, V. M. S. A. (2017). Educação do Campo e Educação Ambiental: Interconexões possíveis para a construção de um ensino crítico e transformador. *Debate em Educação*, 9(18), 87-97. <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2017v9n18p87>

Arruda, C. E., Yaegashi, S. F. R., Paccola, E. A. S., & Milani, R. G. (2018). Percepção Ambiental e Afetividade: Vivências em uma Horta Comunitária. *Ambiente e Sociedade*, (21). São Paulo, 2018.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdos*. Tradução Luiz Antonio Reto, Augusto Pinheiro. 3ª reimpressão. São Paulo: Edições 70.

Caldart, R. S. (2002). Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In Articulação Nacional “Por uma Educação do Campo”. *Educação do campo: identidade e políticas públicas – Caderno 4*. Brasília, DF: ANCA.

Dalberio, M. C. B. (2008). Gestão democrática e participação na escola pública popular. *Revista Iberoamericana de Educación*, 47(3), 1-12. Recuperado de <https://rieoei.org/historico/deloslectores/2420Borges.pdf>.

Decreto nº 7.352 de 01 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm

Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação do Campo. (2010). Secretaria de Estado da Educação. Curitiba. Recuperado de

<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretrizescurricularesestaduaisdaeducacaodocampo.pdf>.

Freire, P. (2000). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (50a ed.) Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (2014). *Educação e Mudança*. 36. ed. rev. e atual. São Paulo: Paz e Terra.

Helene, O., & Mariano, L. (2020). Educação e Desigualdade na Distribuição de Rendas. *Educação e Sociedade*, (41), 1-12. <https://doi.org/10.1590/es.223485>

Kripka, R. M. L., Scheller, M., & Bonotto, D. L. (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigações UNAD*, 14(2), 243-247.

Massena, F. S., & Marinho, E. C. P. (2011). Educação ambiental: considerações a partir da teoria das necessidades. *JURIS-Revista da Faculdade de Direito*, 16, 167-168.

Mora, E. A., Gomes, P. P., & Barbado, N. (2020). Environmental Education practices as tools in the development of the subject's sense of belonging country school. *Research, Society and Development*, 9(12), 1-18. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10911>

Prefeitura Municipal de Francisco Alves. (2019). *Sobre Francisco Alves*. Francisco Alves. Recuperado de <https://www.franciscoalves.pr.gov.br/sobre>.

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental. (2016). 188p. Francisco Alves/PR.

Rambo, R. A. (2018). Emancipação na Perspectiva de Paulo Freire. *Revista IBC*.

Recuperado de <http://docplayer.com.br/30983183-Emancipacao-na-perspectiva-de-paulo-freire.html>.

Reis, L. C. L., Semedo, L. T. A. S., & Gomes, R. C. (2012). Conscientização Ambiental: da Educação Formal a Não Formal. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, 2(1), 47-60.

Resolução n. 01 de 18 de fevereiro de 2002. Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Básica. Recuperado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192.

Rosa, M. A. (2015). Desafios da Educação Ambiental nas Escolas do Campo. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional*, 10(26), 258-276.

Santos, S. L. F., & Sousa, R. P. (2018). Educação Ambiental nas escolas rurais: contribuições das pesquisas científicas no Brasil. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 35(2), 105-124. <https://doi.org/10.14295/remea.v35i2.7676>

Secretaria de Estado da Educação e do Esporte do Paraná (2019). Paraná Inteligência Artificial [Portal], nov. 12. Recuperado de <http://www.educacao.pr.gov.br/Noticia/Secretaria-comeca-preparacao-para-Prova-Parana-Mais#>

Silva, C. D. D. (2015). *A educação Ambiental nas escolas do campo: Construções e desafios*. Recuperado de <https://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-ambiental-nas-escolas-do-campo-contribuicoes-e-desafios/132357>.

Silva, J. K. S., & Pontes, A. N. (2015). Educação Ambiental em Ambiente Não-

formal: Uma Experiência Estatal. In *Anais do IV Simpósio de Estudos e Pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia* (pp. 254-263). Belém. Recuperado de <file:///C:/Users/Edinei/Downloads/v2p254.pdf>.

Yin, R. K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3a ed.) Porto Alegre: Bookman.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em : 29/04/2020
Aprovado em: 10/10/2020
Publicado em: 16/05/2021

Received on April 29th, 2020
Accepted on October 10th, 2020
Published on May, 16th, 2021

Contribuições no Artigo: Edinei Aparecido Mora: Aplicação da pesquisa e redação desse artigo como parte de sua dissertação de Mestrado em Sustentabilidade. Patrícia Pereira Gomes (co-orientadora): Participação na interpretação de dados, escrita e revisão do texto. Norma Barbado (orientadora): Participação na elaboração da proposta, interpretação dos dados e revisão do texto. Todos os autores(as) aprovaram a versão final publicada.

Author Contributions: Edinei Aparecido Mora: Application of the research and writing of this article as part of his Master's thesis in Sustainability. Patrícia Pereira Gomes (co-supervisor): Participation in the interpretation of data, writing and proofreading of the text. Norma Barbado (supervisor): Participation in the proposal writing, data interpretation, and text revision. All authors approved the final published version.

Conflitos de Interesse: Os autores declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Mora, E. A., Gomes, P. P., & Barbado, N. (2021). Educação Ambiental e Sustentabilidade: Estudo de Caso na Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, Francisco Alves/PR. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 6, e10817. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10817>

ABNT

MORA, E. A.; GOMES, P. P.; BARBADO, N. Educação Ambiental e Sustentabilidade: Estudo de Caso na Escola Estadual do Campo Padre Antônio Vieira – Ensino Fundamental, Francisco Alves/PR. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 6, e10817, 2021. <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e10817>